

Relatório de Análise

CARTEIRA RECOMENDADA

Setembro de 2022



banrisul
Banrisul Corretora de Valores

Índice

<u>CARTEIRA DO MÊS.....</u>	<u>5</u>
<u>PERSPECTIVAS.....</u>	<u>7</u>
<u>BABA34 – ALIBABA (BDR).....</u>	<u>8</u>
GRÁFICO (MENSAL)	8
<u>BMGB4 – BANCO BMG.....</u>	<u>10</u>
GRÁFICO (MENSAL)	10
<u>CEAB3 – C&A MODAS.....</u>	<u>12</u>
GRÁFICO (MENSAL)	12
<u>ECOR3 – ECORODOVIAS.....</u>	<u>14</u>
GRÁFICO (MENSAL)	15
<u>KLBN11 – KLABIN (UNIT).....</u>	<u>16</u>
GRÁFICO (MENSAL)	16

LIGT3 – LIGHT	18
GRÁFICO (MENSAL)	18
MRFG3 – MARFRIG	20
GRÁFICO (MENSAL)	20
PLPL3 – PLANO & PLANO	22
GRÁFICO (MENSAL)	22
SEER3 – SEER EDUCACIONAL	24
GRÁFICO (MENSAL)	24
USIM5 – USIMINAS (PNA).....	26
GRÁFICO (MENSAL)	26
BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA)	28
GRÁFICO (MENSAL)	28
DESEMPENHO ANTERIOR	29
TABELA	29
ATIVOS EXCLUÍDOS	30
PCAR3	30
DESEMPENHO ACUMULADO	31
TABELA	31
DESEMPENHO ACUMULADO (CONT.).....	32
GRÁFICO	32
AVISO LEGAL	34

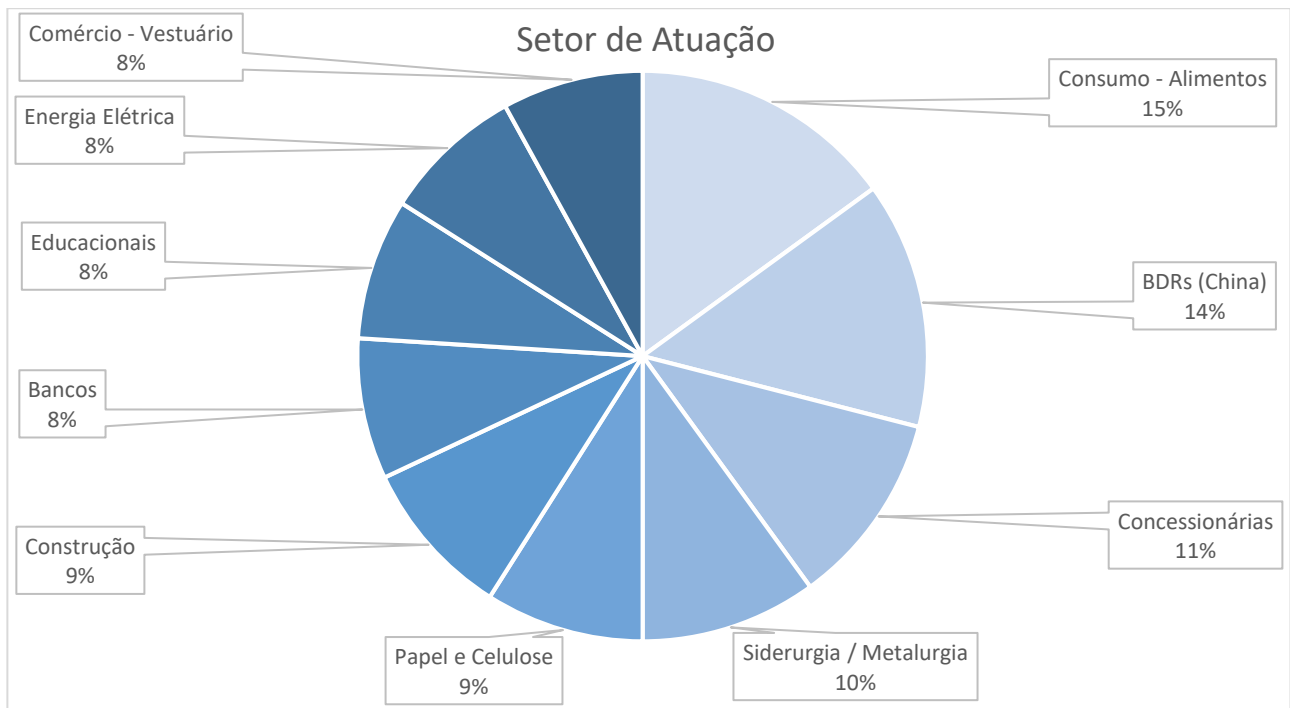
CARTEIRA DO MÊS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Ação	Empresa	Sector de Atuação	Peso	Risco*	Quantidade Teórica**
MRFG3	MARFRIG	Consumo - Alimentos	15%	MÉDIO	114
BABA34	ALIBABA	BDRs (CHINA)	14%	MÉDIO	79
ECOR3	ECORODOVIAS	Concessionárias	11%	MÉDIO	188
USIM5	USIMINAS	Siderurgia / Metalurgia	10%	ALTO	125
KLBN11	KLABIN	Papel e Celulose	9%	BAIXO	48
PLPL3	PLANO & PLANO	Construção	9%	ALTO	309
BMGB4	BANCO BMG	Bancos	8%	BAIXO	302
SEER3	SER EDUCACIONAL	Educacionais	8%	MÉDIO	128
LIGT3	LIGHT	Energia Elétrica	8%	BAIXO	141
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	8%	MÉDIO	248
BOVA11	ETF DO IBOVESPA	(posição vendida)	-10%	MÉDIO	-9
	100% DO CDI	Renda-Fixa pós-fixada	10%	NÃO HÁ	
Total			100%	MÉDIO	

Importante destacar que:

- Os pesos atribuídos, embora também discricionários, foram calculados tendo por base a relação risco-retorno dos ativos no fechamento do último pregão do mês anterior.
- Sendo assim, os investidores devem atentar ao fato de que eventuais oscilações de preços dos ativos durante o mês podem ter alterado significativamente suas relações risco-retorno.
- Para todos os ativos, sempre é sugerido que os clientes adotem a estratégia do “preço-médio” (isto é, aumentar as compras conforme a ação for caindo, assim poderão se antecipar ao aumento de participação da empresa no próximo mês).
- (*) O grau de risco é estimado em função da volatilidade histórica de cada uma das ações.
- (**) Representa a quantidade necessária de cada uma das ações para reproduzir aproximadamente a Carteira Recomendada, considerando-se um capital inicial de R\$ 10 mil.



PERSPECTIVAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A continuidade do aperto monetário nos Estados Unidos e na Europa colocou fim aos ralis das Bolsas, mas no Brasil a expectativa pelo final do ciclo permitiu que os ativos locais mostrassem maior resiliência. Com os juros-futuros 2% abaixo da Taxa Selic atual, pouco importa se o COPOM irá ou não na próxima reunião fazer um ajuste final na Taxa Selic de 0,25%. A questão principal é que o nosso mercado está tentando antecipar hoje, no início do ciclo de afrouxamento monetário já a partir do ano que vem. Como o Boletim Focus aponta 11,25% (ao ano) para o final de 2023, a margem de segurança na curva de juros é muito pequena.

Integrantes do Banco Central começaram a se manifestar sobre a incoerência de o mercado querer que os juros caiam, enquanto a expectativa de inflação “para o horizonte relevante” está acima de meta. Tudo isso sugere que a curva de juros precisa se ajustar a cenário de menos otimismo. Caso / quando isto ocorrer, é natural esperarmos que os ativos de risco (principalmente renda-variável), corrijam parte das altas recentes.

A queda das commodities (embora traga alívios para a inflação), costuma gerar fuga de capitais, o que deve pressionar as *blue chips* pela saída de investidores estrangeiros. Assim, aconselhamos os investidores a reduzirem parcialmente o risco dos seus portfólios, aumentando a diversificação global e reforçando a reserva de capital em renda-fixa pós-fixada. Nossa Carteira sugerida deste mês reflete todo esse cenário.

BABA34 – ALIBABA (BDR)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta indicação trata-se de um BDR (recibo de ações negociadas no exterior, acrescido da variação cambial). Sediada na China, opera vários negócios e, também, obtém suporte para seu ecossistema de produtos e serviços com empresas relacionadas e afiliadas. Basicamente ela permite que as empresas transformem a maneira como comercializam, vendem, operam e melhoram suas eficiências. Fornece a infraestrutura de tecnologia e o alcance de marketing para ajudar comerciantes, marcas, varejistas e outras empresas a aproveitar o poder da nova tecnologia para interagir com seus usuários e clientes e operar de maneira mais eficiente.

Seus negócios são compostos por comércio da China, comércio internacional, serviços ao consumidor local, Cainiao, nuvem, mídia digital e entretenimento, iniciativas de inovação e outros. Além disso, o Ant Group, uma parte relacionada não consolidada, fornece serviços de pagamento digital e oferece serviços financeiros digitais para consumidores e comerciantes e outros negócios em suas plataformas. Um ecossistema se desenvolveu em torno disso, que consiste em consumidores, comerciantes, marcas, varejistas, provedores de serviços terceirizados, parceiros de alianças estratégicas e outros negócios. Os consumidores ativos anuais do Alibaba Group em todo o mundo atingiram aproximadamente 1,31 bilhão nos 12 meses encerrados em 31 de março de 2022. Isso incluiu mais de 1 bilhão de consumidores na China e 305 milhões de consumidores no exterior.

Talvez a empresa mais parecida com esta no Brasil seja o Mercado Livre (MELI34), mas a companhia chinesa é muito mais dominante na região em que atua. Controlada pelo bilionário (e polêmico) Jack Ma, o Alibaba chegou ao Brasil em 2014 e desde 2017, demonstra interesse em investir no comércio eletrônico, logística e financiamento inclusivo em solo brasileiro, visando a capacitação das empresas locais.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de queda no curto período em que negocia no Brasil – embora nos Estados Unidos já tenha ações listadas desde 2014 e na China há possivelmente muito mais tempo (a empresa foi fundada em 1999). O gráfico mostra o comparativo com a ação negociada nos Estados Unidos, com eventuais divergências explicadas pela oscilação do

câmbio. Neste caso isto até não é muito relevante, pois a ação é muito mais volátil do que a moeda.

A LTB (linha de tendência de baixa) foi anulada, o que sugere que a tendência se modificou. Há muito valor adicional a ser recuperado em longo-prazo (embora correções sejam normais). Sendo assim, não poderíamos perder a oportunidade de voltar a indicar estas cotas, na medida em que o preço voltou ao patamar em que havíamos recomendado em junho/22.

BMGB4 – BANCO BMG

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Segue sendo o nosso representante do setor. O BMG acredita que para ser presente na vida dos seus clientes precisa estar pronto para ajudar sempre que ele precisar, independente do canal ou forma de relacionamento. Por isso, se denomina “FIGITAL”, visto que atua de forma complementar em canais físicos e digitais unindo a tecnologia do mundo digital com a sensibilidade humana do mundo físico. Assim, aproximando-se tanto de clientes mais tradicionais, movidos pelo relacionamento olho no olho, quanto de clientes mais abertos a inovações e mudanças.

Sua força no varejo é reconhecida e representa grande parte da carteira e fortalezas atualmente. A rede de franquias, a “help! loja de crédito”, é especializada em serviços financeiros, com conceito *one-stop shop*. A franquia atua de forma sinérgica e complementar com os parceiros correspondentes bancários. Dentro do banco digital, a proposta de valor é baseada no conceito de Conta Positiva, buscando que os clientes aprendam a poupar e possam ganhar dinheiro utilizando os serviços do Banco. Por isso, oferece a funcionalidade exclusiva de cofrinho virtual, programa de *cashback* do cartão de crédito e débito e descontos dentro do *marketplace* de produtos.

Além disso, oferece serviços bancários completos, incluindo serviços de conta corrente, produtos de crédito, seguros, investimentos e diversos benefícios. Tudo isso tem impactado positivamente em seu portfólio de produtos ao longo dos anos. Saiu de um segmento de nicho para atender as necessidades de milhões de brasileiros e empresas por meio da ampliação do portfólio de produtos e serviços. Suas principais verticais de atuação são: Varejo PF, Varejo PJ, Atacado e Gestão de Recursos.

O segmento bancário (um dos mais lucrativos no país), vem passando por muitas mudanças, o que tem afetado negativamente as expectativas quanto ao seu futuro. A concorrência das *fintechs* é a principal preocupação do mercado, mas sua discussão fica para em longo-prazo. Em curto-prazo, o desempenho das ações muitas vezes acaba refletindo o “risco-país”, o que é um pouco injusto (na visão deste que escreve). Um fator que contribuiu para uma melhor percepção para o segmento foi o ciclo de alta da Taxa Selic, o que facilita a expansão do spread bancário. No entanto, com a Bolsa brasileira novamente apresentando movimento de recuperação impulsionado pelos investidores estrangeiros, ações de menor liquidez, como esta, podem acabar tendo uma performance mais fraca do que a média.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de baixa. Os sinais gráficos são confusos, pois embora sua LTB (linha de tendência de baixa), tenha sido (levemente) violada ano passado, dizer que ela foi anulada seria uma precipitação. A ação mostrou reação ao testar sua mínima-histórica – embora tenha

anteriormente chegado a (ligeiramente) operar abaixo do fundo registrado no início da pandemia, mas a máxima de novembro/21 (R\$ 3,30) impediu uma maior recuperação. A configuração de um “fundo-duplo” e a retomada do movimento altista ainda é possível, mas precisa que a máxima recente seja superada.

O upside potencial é enorme, mas a fuga do investidor brasileiro para a renda-fixa parece estar penalizando excessivamente ativos de menor liquidez. Isto talvez explique porque Bancos de maior porte apresentaram valorizações recentes mais significativas (pois costumam receber investimento de investidores estrangeiros). Uma mudança neste cenário talvez demore um pouco mais do que o inicialmente esperado.

CEAB3 – C&A MODAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A C&A é especialista em produtos do varejo de moda e serviços financeiros. O destaque é na venda de roupas, acessórios, celulares e eletrônicos. A estratégia de marca é traduzir as principais tendências de moda no mundo todo para os gostos e preferências das brasileiras a um preço acessível. O setor financeiro atua junto ao Banco BradesCard e, por meio deste, oferece aos consumidores uma série de produtos e serviços, como emissão e administração do Cartão C&A, empréstimo pessoal e seguros.

Uma vez que se trata de uma atividade econômica não-essencial, fechou as portas logo no início da pandemia e reabriu aos poucos. Deste modo, o comércio (de roupas), foi um dos setores econômicos mais afetados pela crise econômica (perdendo apenas para os Serviços). Todavia, não custa lembrar: antes da pandemia o consumo-varejista era a maior aposta de grande parte dos Analistas e Gestores, o que se traduzia em preços muito elevados para quase todas as empresas do setor. Mas, os tempos hoje são outros. Com a vacinação, o comércio reabriu totalmente e os consumidores estão voltando.

As ações do setor tiveram movimentos distintos, mas temos visto recentemente um legítimo "sell off". Muitas inclusive negociando em torno das mínimas de 2020, o que por si só já denota o cenário caótico atualmente refletido nos preços. A sensibilidade aqui às taxas de juros é acima da média, mas explicar o pessimismo atual refletido no preço apenas pela Taxa Selic nos 2 dígitos parece forçado.

Surgiram notícias de aumento da concorrência de plataformas chinesas, estendendo preocupações ao vestuário que antes pareciam restritas aos eletrônicos. Todavia, como a precificação aqui sempre foi mais baixa em relação àquelas empresas (MGLU3, VIIA3, AMER3, MELI34, etc), fica a impressão que o pessimismo está exagerado.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de queda no curto período em que negocia na Bolsa. A pressão vendedora segue forte e, após impedir que o gap (gráfico diário), em torno dos R\$ 17 fosse fechado, deu início a um canal de baixa. A inclinação é tão surreal que caso a linha inferior fosse buscada isto representaria um preço negativo!

Como a mínima-histórica anterior (R\$ 4,70) foi perdida, é possível fazer uma projeção de pivot de baixa - que sugere alvo próximo dos R\$ 0,50. Se isso acontecer, o mercado estará

precificando a falência da empresa. Acreditar nisso seria um exagero e, para mostrar como às vezes a Bolsa erra (e feio), aconteceu algo parecido com a Usiminas (USIM5): em 2016 chegou a estar cotada a menos de R\$ 1 (hoje nos R\$ 8).

Diante de tudo isso, enxergamos aqui uma oportunidade de alto retorno, com risco assimétrico.

ECOR3 – ECTORODOVIAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Retornando após muito tempo, esta é uma das principais companhias de infraestrutura do Brasil, com cerca de 4,8 mil colaboradores, 9 concessões rodoviárias e um ativo portuário. Com atuação em oito Estados da federação, localizados nos principais corredores comerciais das regiões Sul e Sudeste.

Seus pontos fortes são:

- Localização estratégica dos ativos;
- Concentração no setor de infraestrutura com alto potencial de crescimento;
- Foco em criação de valor para os acionistas com geração de caixa consistente e solidez financeira;
- Forte suporte dos acionistas na avaliação de projetos;
- Equipe de administradores e acionistas experientes, com capacidade empreendedora e de execução comprovada;
- Comprometimento com as melhores práticas de sustentabilidade.

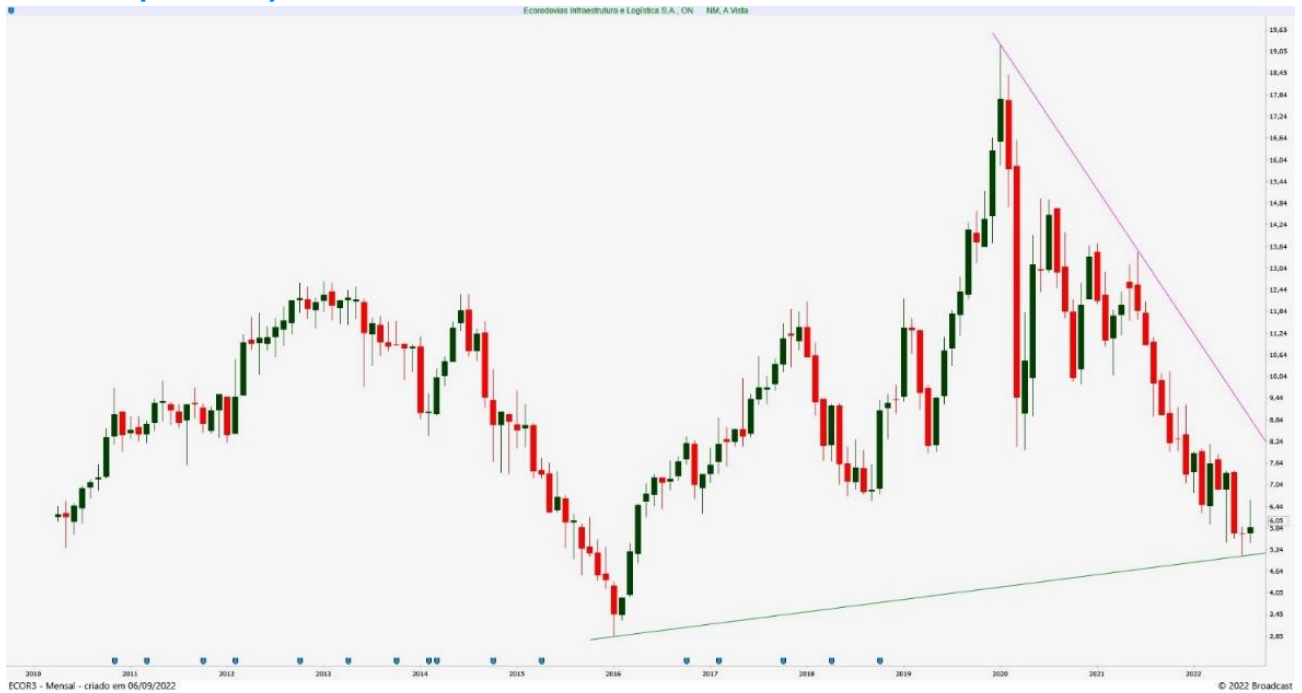
Possui como objetivo ser o melhor gestor de infraestrutura rodoviária do Brasil, com sustentabilidade, integrando as empresas com seus valores, práticas de gestão e governança e gerando valor aos seus acionistas. Para alcançar tais objetivos, suas estratégias são as seguintes:

- Expandir a atuação na área de concessões rodoviárias no Brasil;
- Maximizar a eficiência operacional e o retorno sobre o capital investido;
 - Manutenção rígida dos controles de custos;
 - Economias de escala;
 - Aproveitamento de sinergias

A empresa atua num setor cuja característica é a alta alavancagem operacional, o que a deixa exposta às flutuações nas taxas de juros. Com o ciclo de aperto monetário brasileiro perto do fim, faz todo sentido se posicionar em empresa com boa previsibilidade de caixa.

Ausente desde dezembro/16 das recomendações, esta empresa oscilou muito durante todo este tempo, mas incrivelmente retorna abaixo do patamar em que saíra (16,67%). Isto se traduziu num “time” praticamente perfeito de operação, pois ao longo destes quase 6 anos a performance geral da Carteira foi “assombrosa” (403,97%), e mesmo o Índice Ibovespa teve uma valorização significativa (76,90%).

Gráfico (mensal)



O ativo segue em tendência de alta em longo-prazo. Como o último topo foi superior ao anterior, imagina-se que o mesmo acontecerá com os “fundos gráficos”. Imaginando uma LTA (linha de tendência de alta), entre a mínima-histórica e o menor patamar recente, pode-se projetar ao menos um repique até a LTB (linha de tendência de baixa), em torno dos R\$ 8.

KLBN11 – KLABIN (UNIT)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma sociedade anônima de capital aberto, com 24 fábricas no Brasil e uma na Argentina. Trata-se da maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do país e líder na produção de embalagens de papel. Única companhia do mercado brasileiro a oferecer soluções em celulose de fibra curta, fibra longa e celulose fluff, e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Mais do que produtos sustentáveis, cria soluções para um futuro renovável. Suas atividades florestais e industriais baseiam-se nesse conceito para preservar a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas nas regiões onde atua. Desde 2014, faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE) e, em 2020, também passou a ser a única empresa brasileira do mercado de papel e celulose a integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), nas carteiras de Índice Mundial e Índice de Mercados Emergentes.

Esta produtora de papel e celulose é uma grande exportadora, embora parcela relevante de sua produção seja destinada ao mercado interno. Talvez por isso, suas ações possuem baixa correlação com o resto do mercado – sendo ideal para composição de portfólio. Mas, atenção para o fato de que a empresa possui 3 classes de ativos (ações ordinárias, preferenciais e units). Antigamente, a KLBN4 era a mais negociada, tanto que nossa recomendação anterior se referia a esta classe. No entanto, ela foi perdendo relevância com o tempo, de modo que hoje KLBN11 é a que faz parte do Ibovespa.

Gráfico (mensal)



Ativo em clara tendência de alta em longo prazo, mas cujo movimento se intensificou após o início da pandemia. Isto permitiu que um segundo canal de alta (médio-prazo), fosse traçado. No entanto, sua LTA secundária foi perdida em abril/22, o que deixa o cenário incerto em curto-prazo – embora a longa sombra inferior do último candle sugere ser plausível traçar uma nova linha de tendência. Para quem tiver paciência, vamos trabalhar com alvo no topo-histórico (R\$ 30), mas investidores em longo-prazo podem mirar patamares mais altos, principalmente se houver um novo ciclo de desvalorização do Real.

Fica claro pelo gráfico como as ações possuem boa correlação com o Dólar. Como a simetria não é total, oportunidades em curto-prazo costumam aparecer periodicamente para os investidores se posicionarem (tanto na compra, quanto na venda). Este agora é o caso nos últimos

meses, pois desde junho/22 a ação está com um desempenho bem inferior à moeda norte-americana – aproveitem!

LIGT3 – LIGHT

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta Companhia é uma empresa integrada do setor de energia elétrica no Brasil, atuante nos segmentos de geração, distribuição e comercialização de energia. Sua concessão abrange cerca de 26% (11.307 mil km²) da área do Estado do Rio de Janeiro e comporta uma população de 11 milhões de pessoas, representando 64% da população total do Estado. Dos 92 municípios (com um total de 7 milhões de consumidores de energia elétrica), a Companhia atua em 31 (representando 34% dos municípios totais), e possui uma base de cerca de 4,5 milhões de clientes.

A classe residencial representou 46,6% do consumo do Mercado Cativo Faturado, seguido pela classe comercial com 30,3%, outras classes com 19,3% e a classe industrial representando 3,8%. Com relação ao consumo no Mercado Faturado Total no ano de 2018, a Companhia pode destacar: (i) classe residencial com 30,7%, (ii) classe comercial com 27,7%, (iii) classe industrial com 18,5% e (iv) concessionárias com 9,5%. O restante equivalente a 13,6% está distribuído em outras classes.

O setor elétrico é um dos menos impactados (de maneira geral), pela pandemia. No entanto, o segmento de distribuição foi o mais afetado, visto que aumentou a inadimplência dos consumidores. A alta exposição ao segmento residencial fez com que a empresa sofresse mais do que a média, numa situação possivelmente agravada pela determinação política de impedir que consumidores tivessem a luz cortada por falta de pagamento. No entanto, como todas as nossas outras recomendações, a tese é de que em mundo pós-coronavírus, tudo voltará ao normal, de modo que os riscos elencados já estariam (razoavelmente) precificados. O ponto positivo desta empresa é que ela foi pouco afetada pela crise hídrica que o país enfrentou ano passado. No entanto, é difícil explicar a desvalorização das ações num momento em que muitas companhias do mesmo setor estão cotadas próximo às máximas-históricas.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência lateral a mais de 1 década! Oscilando entre R\$ 7 e R\$ 24, a ação chegou a renovar máxima na última “pernada” de alta, antes de voltar a cair. Havia a expectativa de que a região dos R\$ 10 pudesse ser um novo “fundo”. No entanto, isto não aconteceu e o preço convergiu para a mínima da zona de oscilação.

No último pregão de junho/22, a notícia de que seu CEO deixaria a empresa aflorou o ânimo dos investidores e a ação desabou 16% em único dia. Isso pode parecer muito significativo, mas

como o gráfico acima nos mostra, tratou-se basicamente de uma intensificação do movimento de forte desvalorização iniciado há mais de 1 ano. A perda de um fundo-triplo chama a atenção, mas a razão para isto acontecer parece bastante frágil: nenhum executivo é insubstituível, a empresa existiu por muitos anos antes dele e, assim, continuará no futuro.

A ação talvez busque suporte nos R\$ 4, mas independente disso o upside é muito significativo. Assim, reiteramos a indicação de que os investidores (na medida das suas disponibilidades), elevem a exposição ao ativo!

MRFG3 – MARFRIG

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A Marfrig é líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade. Dedicar-se à produção de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. Fundada em 2000, é uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas. Seus produtos estão presentes em mais de 100 países. São cerca de 30 mil colaboradores em 21 unidades produtivas bovinas, 10 centros de distribuição e comerciais espalhados por quatro continentes.

Outra frente na qual se destaca é na produção e comercialização de itens à base de proteína vegetal, a partir do Brasil. É a primeira empresa no país a atuar nesse nicho em escala comercial para o food service. Nessa atividade, mantém acordo exclusivo com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM), que inclusive deu origem à PlantPlus Foods!, criada em 2020. Resultado de joint venture entre as duas companhias, a PlantPlus! produz e comercializa alimentos de base vegetal por meio de canais de varejo e das redes food service nas Américas do Sul e do Norte.

Esta processadora de alimentos sofreu muito no passado em função de sua elevada dívida, fruto de uma malsucedida estratégia de crescimento via aquisições. Porém, com o tempo, a empresa conseguiu reduzir sua alavancagem, tanto através de melhora operacional, quanto via venda de subsidiárias. A melhora da percepção de risco do mercado, também, permitiu à empresa reduzir o custo de sua dívida, o que já sugeria que os lucros deveriam retornar após muitos anos de prejuízos acumulados. No entanto, foi apenas no final de 2019 (2 anos depois que a recomendamos pela última vez), que o ciclo da carne bovina (especialmente nos Estados Unidos, seu principal Mercado), se tornou favorável. A transformação foi tão grande e rápida que a empresa hoje já é a principal acionista da outrora gigante BRF (BRFS3).

Gráfico (mensal)



O ativo vinha em tendência de queda em longo prazo, mas anulou sua LTB. Após 6 anos “andando de lado”, foi só no final de 2019 – pouco antes da pandemia e 1 ano depois que a melhora nos resultados começou – que a ação iniciou um rali. Não erramos em tê-la excluído em 2016, mas em não ter adicionado novamente antes.

O canal de alta em médio-prazo era inclinado, o que levantava dúvidas quanto a sua sustentabilidade. Mesmo assim, fazia sentido acreditar que os R\$ 20 poderiam sustentar o interesse comprador e reforçar a significância da sua LTA (linha de tendência de alta secundária). No entanto, a pressão vendedora foi mais forte, levando a ação a experimentar uma desvalorização que pode ser classificada como “irracional” – principalmente quando observamos que JBSS3 e BEEF3 seguem cotadas próximo às suas máximas em anos.

Uma nova configuração (talvez formando um novo canal de alta, agora com menor inclinação), deve acontecer em breve. Não parece razoável um novo teste da LTA principal (atualmente nos R\$ 6). Além disso, como a máxima anterior (de 2010) foi superada, pode-se esperar uma continuidade do movimento altista principal.

PLPL3 – PLANO & PLANO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Trata-se de uma das dez mais expressivas empresas de incorporação e construção do Brasil. Sinônimo de sucesso no mercado imobiliário, possui amplo portfólio em diferentes segmentos e são líderes do setor econômico na região metropolitana de São Paulo. Além de incorporar e construir, conta também com a própria força de vendas.

As ações do setor de construção civil possuem a maior sensibilidade à taxa de juros dentre todos na Bolsa – isso pode ser explicado pelo fato de a demanda futura por imóveis depender muito do custo dos financiamentos. Outro risco que o mercado vem descontando no preço das ações é a elevação da inflação setorial (INCC), que foi muito maior do que o IPCA nos últimos 2 anos. O receio aqui é de que as empresas não consigam repassar este custo para o produto final e acabem perdendo margem.

Aos que estão preocupados com a dinâmica do setor e com receio de investir nele, fica um lembrete: é só porque as expectativas estão ruins que os preços das ações caíram tanto. Pode-se estimar que para cada aumento de 1% na Taxa Selic cause desvalorização estimada de 4% nos preços. Este fluxo deve estar perto do fim, uma vez que o ciclo de aperto na política monetária está desacelerando. No futuro, quando for possível algum alívio monetário, a velocidade de recuperação deverá ser na mesma velocidade em que ocorreram as quedas. Enquanto isso, os dividendos seguem sendo creditados.

Junto com o BMGB4, é a ação com menor volume de negociação dentre as nossas indicadas. Isso é um empecilho para grandes investidores se movimentarem, mas talvez explique o excessivo desconto frente aos pares. Somando tais fatores, aguardaremos um pouco mais antes de eventualmente trocá-la por outro nome mais conhecido do setor.

Gráfico (mensal)



Ativo em forte queda no curto período em que negocia. No entanto, isto é facilmente explicado pelo comportamento ascendente dos juros-futuros. A correlação é inversamente proporcional, com raros momentos de discrepância. Assim, a tese de investimentos no setor de construção seguirá desafiadora enquanto a Taxa Selic seguir em elevação, sendo indicada apenas para os mais arrojadados.

Como esperávamos, a ação anulou a sua LTB (linha de tendência de baixa). Assim, deve buscar o próximo topo-intermediário (acima dos R\$ 3,50).

Em todo o caso, tendo aberto capital há 2 anos, este exemplo mostra bem o risco de se entrar em IPOs!

SEER3 – SEER EDUCACIONAL

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma das maiores organizações privadas no setor de ensino superior nas modalidades presencial e de ensino a distância ("EAD" ou "Ensino Digital"), no Brasil em termos de número de unidades, com atuação na área da educação desde 1993 e com forte presença nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste do País. Em 31 de dezembro de 2020, sua plataforma era composta por 56 unidades, distribuídas em todos os Estados do país. Sua atuação é abrangente e diversificada contando, atualmente, com 191,2 mil alunos matriculados, sendo 131,6 mil matriculados em cursos de graduação presencial, 39,0 mil em cursos de graduação no EAD, 19,3 mil matriculados em cursos de pós-graduação presencial e Ensino Digital e 1,3 mil matriculados em cursos técnicos.

Sua estratégia consiste em criar um ecossistema de ensino superior que atua de forma integrada por meio de modelo acadêmico que permite flexibilidade de oferta e criação de novos cursos e modelos de oferta nos segmentos de graduação, pós-graduação e educação continuada ("life-long learning"), por meio de marcas com grande apelo regional e reconhecimento dos alunos, professores e empregadores em cada uma das regiões do país em que atua.

Foi-se o tempo em que o setor de educação era um dos "queridinhos" da Bolsa (quando o FIES "turbinava" os resultados das companhias). Atualmente, está depreciado, mas com algumas empresas com (muito) mais valor a ser recuperado do que outras. Por mais que a perda de alunos não seja tão significativa de modo geral, o fato de haver migração de parte deles do ensino presencial para o on-line (ou híbrido), acaba tornando o mercado mais concorrencial e reduzindo as margens de lucro (semelhante ao que acontece com o comércio eletrônico). Nestas condições, por mais que as empresas já tenham se desvalorizado muito (ver gráfico abaixo), o mercado pode continuar penalizando as ações enquanto as condições monetárias não melhorarem.

Gráfico (mensal)



Ativo que operava em tendência de alta até que sua LTA foi perdida em março/2020. O movimento de recuperação foi pequeno e a ação acabou inclusive perdendo o suporte anterior (R\$ 11). Dependendo do quanto o mercado como um todo se deteriore, SEER pode convergir até mesmo até sua mínima-histórica (abaixo de R\$ 5). Na atual configuração isto já não parece tão improvável, de modo que só resta aos investidores aguardarem uma aproximação de tal patamar para fazer preço-médio.

Por mais que o gráfico pareça negativo, a relação risco-retorno no longo-prazo é muito favorável. O upside é enorme, uma vez que possui gap aberto (gráfico diário) próximo dos R\$ 27. Isto significaria R\$ 21 para ganhar x R\$ 1 para perder. Que tal?

O gráfico parece com o da PLPL3, onde após uma derrocada, a exagerada inclinação da LTB (linha de tendência de baixa), deixa aberta a possibilidade de uma inversão altista.

USIM5 – USIMINAS (PNA)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Trata-se basicamente de uma grande produtora de aço, material fundamental para a Indústria nacional. Os principais setores que utilizam seu produto são:

- Automotivo → Seja para montadoras ou para o setor de autopeças e estamparia, a Usiminas busca desenvolver as soluções ideais e que se adequem às diferentes necessidades que o mercado exige.
- Construção Civil → O aço da Usiminas está por todos os lados: do carrinho de mão às estruturas para pontes, edifícios, estádios, painéis solares, torres eólicas e muito mais.
- Distribuição → A distribuição da Usiminas engloba revendedores e beneficiadores que, a partir dos aços planos, desenvolvem tubos, perfis, telhas, calhas, slitters, blanks, chapas, entre outros.
- Energia → Das pequenas iniciativas aos grandes projetos: a tecnologia e a inovação presentes no aço Usiminas proporcionam soluções sob medidas para o setor.
- Máquinas e Equipamentos → Tratores, retroescavadeiras, colheitadeiras e implementos. Em tudo isso tem o aço da Usiminas. Com atuação integrada e foco no valor agregado dos produtos e serviços, oferece o mais completo portfólio da siderurgia brasileira para máquinas agrícolas e rodoviárias, o que a torna líder no fornecimento do aço.
- Naval → Quando se trata do mercado naval, a Usiminas é referência. Um exemplo disso é que a grande maioria das chapas grossas fabricadas no Brasil para produção de blocos para navios de apoio e estruturas para módulos foram produzidas lá.
- Óleo e Gás → Trabalhar em águas profundas e, em condições extremas, exige tecnologia e resistência de materiais. A Usiminas está trabalhando fortemente junto à cadeia de óleo e gás, intensificando a integração com os clientes para o atendimento às demandas mais específicas do setor.

Uma vez que o setor possui a capacidade de manter as margens operacionais via reajuste de preços (considerando principalmente as cotações na China), aplica-se basicamente uma “paridade de importação” (semelhante ao que faz a Petrobrás com os combustíveis). Assim, embora a maioria dos seus clientes estejam no Brasil, o sucesso da empresa está intimamente ligado ao que acontece no país asiático.

Gráfico (mensal)



Ativo que vinha em tendência de queda desde 2008, mas conseguiu anular sua LTB em 2016. A partir dali, iniciou um novo ciclo, com topos e fundos ascendentes. Em longo-prazo, até mesmo o antigo topo-histórico (em torno dos R\$ 35) pode ser superado – algo que a concorrente CSNA3 já conseguiu (antes de voltar a cair). Mas é bom frisar que se trata de ação volátil. É possível que venha a testar a sua LTA (linha de tendência de alta), de médio-prazo (atualmente abaixo dos R\$ 6), antes de iniciar a retomada altista.

Há muitos gaps abertos (gráfico diário), tanto acima, quanto abaixo do preço atual, o que coloca em cheque a sua utilidade.

BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Acompanhando (com alguma defasagem), as tendências internacionais, o Ibovespa parece neste momento até relativamente mais valorizado do que as Bolsas do exterior (pois fechou o mês passado muito próximo à máxima recente). Momento adequado para retomarmos a posição contra o ativo.

A projeção de que o Ibovespa em algum momento venha a testar os 80 mil pontos permanece, mas isto só será possível caso Petrobras e Vale afundem (possivelmente num cenário de grande aversão ao risco global).

O Mercado de ações norte-americano segue volátil, operando agora próximo ao patamar pré-pandemia – enquanto na Europa e na Ásia os preços estão proporcionalmente mais defasados. Como os juros por lá já começaram a subir (e o ciclo deve ser longo), o gatilho para que os preços corrijam (semelhante ao que acontece aqui há meses), está dado! Não é normal que qualquer Bolsa de Valores sustente grandes movimentos de valorização durante ciclos de aperto monetário.

Continua a opção por não realizar alavancagem com a geração de caixa desta operação. Os recursos advindos da posição vendida podem ser aplicados na renda-fixa, a critério do investidor. No entanto, desta vez iremos sugerir deixar o capital daqui advindo em CDI pós-fixado. No caso do Banrisul, a aplicação deve ser feita pela agência e para fins de apuração do resultado iremos considerar 100% do DI.

Ausente por 2 meses, esta estratégia parece ter funcionado, pois retorna bem acima do que saíra (11,40%). Durante este curto período, a performance geral da Carteira foi bem positiva (19,55%), bem superior a valorização do Ibovespa (11,14%).

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta em longo-prazo, mas em processo de correção no médio-prazo. Como o gap dos R\$ 110 acaba de ser fechado, não há razão para não voltarmos a vender, pois a sequência de topos e fundos descendentes parece estar se acelerando.

A projeção anterior de pivot de baixa sugere alvo nos R\$ 90 (ligeiramente menor do que a mínima recente). Possivelmente iremos voltar a zerar a exposição em tal patamar, mas é bom lembrar que há gaps abertos (gráfico diário), próximos à LTA (linha de tendência de alta) principal.

DESEMPENHO ANTERIOR

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Nossos ganhos retomados em julho tiveram continuidade em agosto. Desta vez, nosso desempenho não foi tão brilhante (em termos relativos), apenas acompanhando a média dos índices de referência. Pesou para isso a queda de 2 dos 10 ativos o baixo retorno obtido pela principal aposta do mês passado (MRFG3).

Entre os destaques, aquelas empresas/setores que foram penalizados pela percepção de risco derivada dos juros altos (varejo e construção), subiram 2 dígitos (mas, isto representa apenas pequena fração das quedas anteriores). No entanto, o grande destaque foi PCAR3 que ganhou quase um terço de valor (infelizmente tinha o menor peso indicado). Como “prêmio, foi excluído da Carteira para dar lugar a nova entrante.

Tendo 11 meses entre as indicações, PCAR3 se retira com uma desvalorização acumulada (14,32%). Esse desempenho foi até pior do que a queda apresentada pela média da Carteira como um todo (10,67%). No mesmo período, o Ibovespa ficou quase estável (1,31%), mas as Small Caps refletiram melhor o período difícil para a Bolsa local e se saíram ainda pior (16,90%).

Para não correremos o risco de ficarmos “travados” de novo, reduzimos o tamanho do peso de Marfrig (mas, ainda mantendo como a maior convicção), e direcionamos tal relevância para reforçar o direcionamento na novata ECOR3. De resto, mantivemos a metodologia anterior.

Nosso desempenho em 1 meses segue na média dos 2 Índices comparáveis, mas parece cada vez mais improvável conseguir se equiparar ao Ibov em 2022. Já a disputa com as Smalls seguirá acirrada até o último pregão do ano.

Tabela

Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Retorno	Impacto na Carteira
MRFG3	MARFRIG	Consumo - Alimentos	18%	+4,74%	+0,85%
BABA34	ALIBABA	BDRs (CHINA)	11%	+6,95%	+0,76%
USIM5	USIMINAS	Siderurgia / Metalurgia	11%	-6,85%	-0,75%
PLPL3	PLANO & PLANO	Construção	10%	+19,75%	+1,98%
KLBN11	KLABIN	Papel e Celulose	10%	-3,75%	-0,38%
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	10%	+14,95%	+1,49%
BMGB4	BANCO BMG	Bancos	8%	+7,29%	+0,58%
SEER3	SER EDUCACIONAL	Educacionais	8%	+6,11%	+0,49%
LIGT3	LIGHT	Energia Elétrica	7%	+5,79%	+0,41%
<u>PCAR3</u>	<u>“PÃO DE AÇÚCAR”</u>	<u>Comércio - Supermercados</u>	7%	+32,99%	+2,31%
			100%		+7,74%

ATIVOS EXCLUÍDOS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

PCAR3



Ativo em tendência de alta em longo-prazo, mas este prognóstico ficou menos preciso após o “divórcio” entre PCAR3 e ASA13 em 01/03/21 – o que distorceu o gráfico após esta data (círculo rosa). Antes de a Bolsa fazer os seus ajustes, as ações PCAR3 apareciam nominalmente muito abaixo de onde está na figura acima.

Chegou a disparar no início de outubro/21 e quase fechou um gap aberto no gráfico diário (acima dos R\$ 33), mas depois devolveu todos os ganhos. Assim, o alvo de repique permanece lá!

Os candles anteriores sinalizavam uma retomada do movimento altista, mas a forte queda vista em abril/22 jogou uma “ducha de água fria” nas expectativas dos comprados. O potencial até o referido alvo é significativo, mas parece que vai demorar mais do que o esperado para ser auferido.

Após mais meses em queda, a formação no mês passado de um candle de indefinição exatamente sobre a sua LTA (linha de tendência de alta), sinalizou um alívio aos comprados. Assim, a disparada vista no mês passado não chegou a ser uma surpresa. Mas, após distanciar-se tanto da mínima recente, é plausível que o futuro próximo seja de indefinição, o que abre a oportunidade para nos retirarmos do ativo em busca de uma oportunidade com potencial aparente mais assimétrico.

No entanto, assim como muitas das nossas exclusões ultimamente, reiteramos que investidores com maior diversificação de portfólio podem optar por permanecer posicionados até que o referido gap seja alcançado.

DESEMPENHO ACUMULADO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

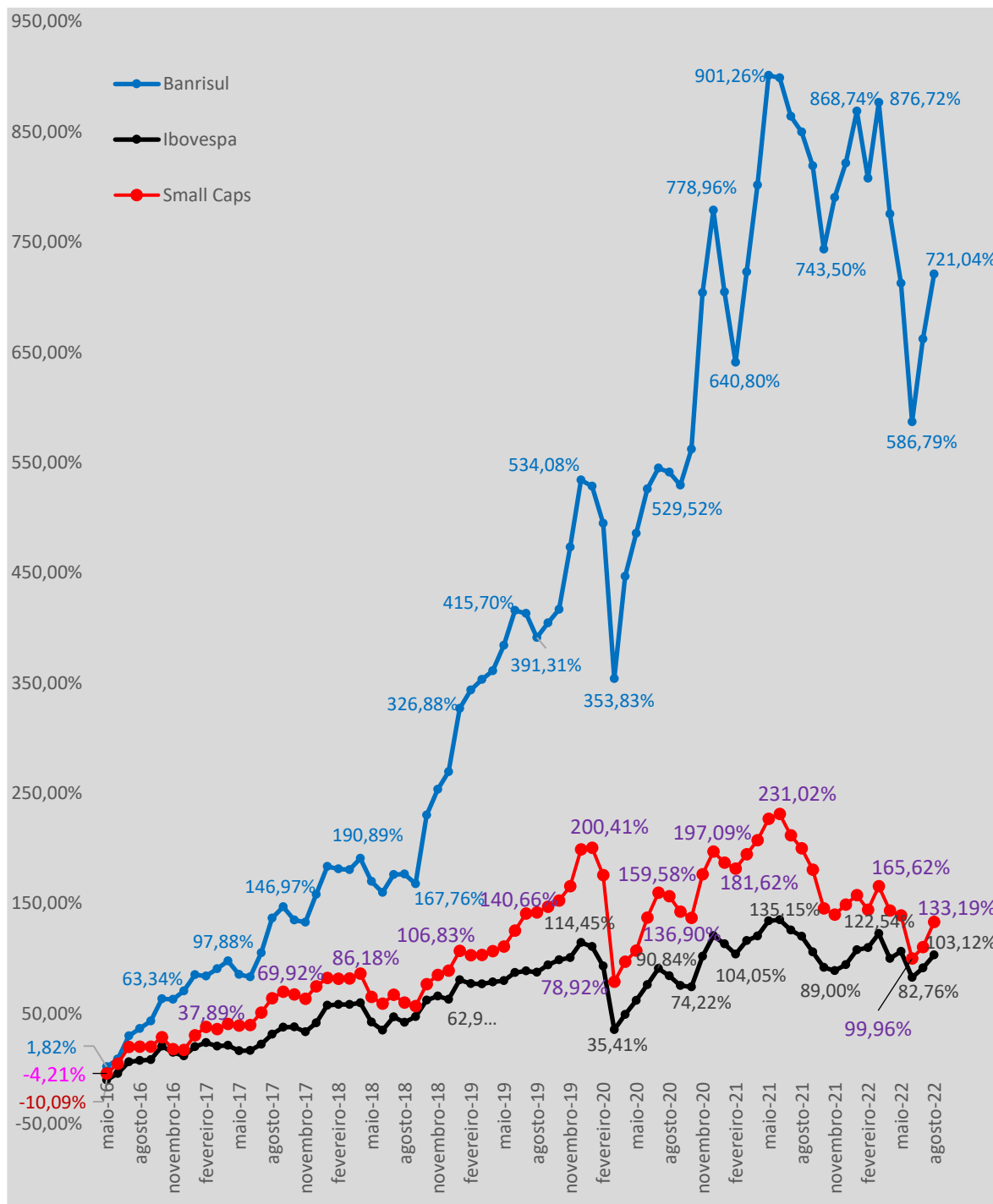
Tabela

Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Small-Caps	Diferença	Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Small-Caps	Diferença
maio-16	1,82%	-10,09%	11,91%	-4,21%	6,03%	junho-16	6,81%	6,30%	0,51%	9,12%	-2,31%
junho-16	19,46%	11,22%	8,24%	14,60%	4,86%	agosto-16	5,08%	1,03%	4,05%	0,18%	4,90%
setembro-16	5,01%	0,80%	4,21%	0,09%	4,92%	outubro-16	13,94%	11,23%	2,71%	7,01%	6,93%
novembro-16	-0,26%	-4,65%	4,39%	-8,44%	8,18%	dezembro-16	4,72%	-2,71%	7,43%	-0,54%	5,26%
janeiro-17	8,55%	7,38%	1,17%	11,42%	-2,87%	fevereiro-17	-0,57%	3,08%	-3,65%	5,73%	-6,30%
março-17	3,55%	-2,52%	6,07%	-1,45%	5,00%	abril-17	3,78%	0,64%	3,14%	3,41%	0,37%
maio-17	-6,25%	-4,12%	-2,13%	-1,05%	-5,20%	junho-17	-1,13%	0,30%	-1,43%	0,38%	-1,51%
junho-17	11,92%	4,80%	7,12%	8,14%	3,78%	agosto-17	15,25%	7,46%	7,79%	8,58%	6,67%
setembro-17	4,39%	4,88%	-0,49%	3,68%	0,71%	outubro-17	-4,86%	0,02%	-4,88%	-1,48%	-3,38%
novembro-17	-0,89%	-3,15%	2,26%	-2,43%	1,54%	dezembro-17	10,90%	6,16%	4,74%	7,03%	3,87%
janeiro-18	9,73%	11,14%	-1,41%	4,34%	5,39%	fevereiro-18	-0,74%	0,52%	-1,26%	-0,37%	-0,37%
março-18	-0,23%	0,01%	-0,24%	0,07%	-0,30%	abril-18	3,65%	0,88%	2,77%	2,37%	1,28%
maio-18	-7,19%	-10,87%	3,68%	-11,31%	4,12%	junho-18	-3,74%	-5,20%	1,46%	-3,66%	-0,08%
junho-18	6,24%	8,87%	-2,63%	5,09%	1,15%	agosto-18	0,22%	-3,21%	3,43%	-4,25%	4,47%
setembro-18	-3,23%	3,47%	-6,70%	-1,96%	-1,27%	outubro-18	23,34%	10,19%	13,15%	12,59%	10,75%
novembro-18	7,01%	2,38%	4,63%	4,79%	2,22%	dezembro-18	4,56%	-1,81%	6,37%	2,10%	2,46%
janeiro-19	15,52%	10,82%	4,70%	9,41%	6,11%	fevereiro-19	3,90%	-1,86%	5,76%	-1,82%	5,72%
março-19	2,20%	-0,18%	2,38%	0,10%	2,10%	abril-19	1,71%	0,98%	0,73%	1,66%	0,05%
maio-19	4,98%	0,70%	4,28%	1,97%	3,01%	junho-19	6,55%	4,06%	2,49%	6,99%	-0,44%
junho-19	-0,49%	0,84%	-1,33%	6,75%	-7,24%	agosto-19	-4,26%	-0,66%	-3,60%	0,48%	-4,74%
setembro-19	2,70%	3,57%	-0,87%	2,08%	0,62%	outubro-19	2,39%	2,36%	0,03%	2,28%	0,11%
novembro-19	10,97%	0,94%	10,03%	5,14%	5,83%	dezembro-19	10,60%	6,85%	3,75%	12,65%	-2,05%
janeiro-20	-0,89%	-1,63%	0,74%	0,45%	-1,34%	fevereiro-20	-5,34%	-8,43%	3,09%	-8,27%	2,93%
março-20	-23,71%	-29,90%	6,19%	-35,07%	11,36%	abril-20	20,44%	10,25%	10,19%	10,19%	10,25%
maio-20	7,15%	8,57%	-1,42%	5,07%	2,08%	junho-20	6,90%	8,76%	-1,86%	14,43%	-7,53%
junho-20	3,01%	8,26%	-5,25%	9,50%	-6,49%	agosto-20	-0,57%	-3,44%	2,87%	-1,23%	0,66%
setembro-20	-1,83%	-4,80%	2,97%	-5,44%	3,61%	outubro-20	5,19%	-0,69%	5,88%	-2,28%	7,47%
novembro-20	21,43%	15,90%	5,53%	16,64%	4,79%	dezembro-20	9,31%	9,30%	0,01%	7,52%	1,79%
janeiro-21	-8,43%	-3,32%	-5,11%	-3,43%	-5,00%	fevereiro-21	-7,96%	-4,37%	-3,59%	-1,84%	-6,12%
março-21	11,10%	6,00%	5,10%	4,56%	6,54%	abril-21	9,56%	1,94%	7,62%	4,38%	5,18%
maio-21	11,04%	6,16%	4,88%	6,32%	4,72%	junho-21	-1,92%	0,46%	-2,38%	1,29%	-3,21%
junho-21	-3,49%	-3,94%	0,45%	-5,80%	2,31%	agosto-21	-1,48%	-2,48%	1,00%	-3,82%	2,34%
setembro-21	-3,24%	-6,57%	3,33%	-6,43%	3,19%	outubro-21	-8,23%	-6,74%	-1,49%	-12,53%	4,30%
novembro-21	5,58%	-1,53%	7,11%	-2,29%	7,87%	dezembro-21	3,50%	2,85%	0,65%	3,80%	-0,30%
janeiro-22	5,10%	6,99%	-1,89%	3,42%	1,68%	fevereiro-22	-6,28%	0,89%	-7,17%	-5,19%	-1,09%
março-22	7,58%	6,06%	1,52%	8,81%	-1,23%	abril-22	-10,36%	-10,10%	-0,26%	-8,36%	-2,00%
maio-22	-7,18%	3,22%	-10,40%	-1,82%	-5,36%	junho-22	-15,49%	-11,50%	-3,99%	-16,33%	0,84%
junho-22	10,96%	4,69%	6,27%	5,16%	5,80%	agosto-22	7,74%	6,16%	1,58%	10,90%	-3,16%
Total 2022 (8 meses)	-10,92%	4,49%	-15,41%	-6,34%	-4,58%	12 Meses – Acumulado	-13,57%	-7,79%	-5,78%	-22,25%	8,68%
Histórico – (76 meses)	721,04%	103,12%	617,92%	133,19%	587,85%	24 Meses – Acumulado	28,04%	10,22%	17,82%	-9,05%	37,09%
						36 Meses – Acumulado	67,11%	8,30%	58,81%	-3,57%	70,68%

DESEMPENHO ACUMULADO (cont.)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Gráfico



Aviso Legal

EQUIPE DE ANÁLISE DA BANRISUL CORRETORA DE VALORES

Guilherme Castilho Volcato, CNPI-T – guilherme_volcato@banrisul.com.br – (51)3215-3115

Este relatório foi elaborado por Analistas de Investimentos vinculados à Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio (Banrisul Corretora), e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Banrisul Corretora.

Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público na data em que este relatório foi publicado. No entanto, nem a Banrisul Corretora nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade ou qualidade das informações aqui contidas. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os Analistas de Investimentos da Banrisul Corretora e os clientes a quem este documento se destina. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos.

O Analista Guilherme Castilho Volcato é o principal responsável por este relatório.

Declaração dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº20/2021:

O(s) Analista(s) de Investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Banrisul Corretora, ao Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul.

O analista informa que, dentre os ativos analisados neste relatório, possui investimentos nos seguintes: 200 recibos BABA34, 1.700 ações BMGB4, 600 ações CEAB3, 500 ações ECOR3, 125 ações KLB11, 400 ações LIGT3, 150 ações MRFG3, 1.000 ações PLPL3, 300 ações SEER3 e 300 ações USIM5.

O(s) Analista(s) de Investimento poderá(ão) estar direta ou indiretamente envolvido(s) na intermediação dos valores mobiliários objeto desta análise.

Parte da remuneração do(s) Analista(s) de valores mobiliários que elaboraram este relatório de análise advém de lucros do grupo econômico ao qual a Banrisul Corretora pertence.

Declarações nos termos do art.22 da Resolução CVM nº20/2021:

A Banrisul Corretora, o Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas ou pessoas a ela ligadas. Estão incluídos nos serviços a aquisição, alienação e intermediação de valores mobiliários, podendo inclusive gerar remuneração financeira. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

Os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

A Banrisul Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O SAC da Banrisul Corretora tem como finalidade servir de canal de comunicação entre a Corretora e o cliente. A Ouvidoria da Banrisul Corretora tem a missão de servir de canal de contato aos clientes que não se sentem satisfeitos com as soluções dadas pelo SAC da empresa aos seus problemas.

A análise fundamentalista é baseada na avaliação dos fundamentos de determinadas empresas e dos diferentes setores da economia e utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento. A duração recomendada para este tipo de investimento é de médio e longo-prazo.

A análise técnica é baseada no comportamento dos preços das ações do ativo objeto, suas oscilações e tendências. A duração recomendada para este tipo de investimento pode variar em curto-prazo até o longo prazo, dependendo da duração da tendência.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: www.banrisulcorretora.com.br.